

O riso para falar de assuntos sérios

‘O Filho das Mães’, de João Bethencourt, ganha nova montagem no Teatro Laura Alvim com seu título original após mais de duas décadas



Rodolfo Abreu/Divulgação

Narjara Turetta, Sergio Fonta e Jalusa Barcellos encabeçam o elenco de ‘O Filho das Mães’

João Bethencourt escreveu “O Filho das Mães” em 2005, quando falar de famílias homoafetivas no palco brasileiro era um ato de coragem. Mais de duas décadas depois, a peça

volta aos palcos pela primeira vez com seu título original - foi montada por anos com o título “Circuncisão em Nova York” - num tempo em que as configurações familiares que ela trouxe lá atrás estão mais naturalizadas, ainda

que o preconceito ainda não seja uma página virada pela sociedade brasileira. A montagem chega ao Teatro Laura Alvim, em Ipanema, integrando as comemorações do centenário de nascimento do dra-

maturgo, celebrado desde 2025, e reafirma a atualidade de um autor que escreveu cerca de 30 peças e soube usar a comédia de costumes como bisturi. Bethencourt, que também foi ator e diretor, construiu uma obra em que o riso é a

fermenta que aproxima o público de questões nada engraçadas. À frente do espetáculo, um elenco experiente. Jalusa Barcellos comemora cinquentenário de carreira no papel de Sarah, mãe judia que tenta esconder do marido conservador a verdade sobre a filha. Sergio Fonta, com mais de cinco décadas de palco, vive Abraão, empresário preso à tradição. E Narjara Turetta interpreta Miriam, a filha que decide contar à família que mantém um relacionamento com Emily e espera um filho por inseminação artificial. Miriam revela a verdade à mãe, que a esconde do pai. O doador de espermatozoides, Ralph, é confundido com namorado. Um segundo avô entra na confusão. Tudo converge para a cerimônia judaica de circuncisão — a Brith Milah —, quando os mal-entendidos ameaçam explodir. A diretora Pia Manfroni conduz oito atores — completam o elenco Carlos Loffler, Celso Andre, Duio Botta, Isabella Barros e Rose Scalco — por esse campo minado de revelações e desencontros. Escrito quando a discussão sobre diversidade familiar ainda engatinhava no Brasil, o texto de Bethencourt antecipou o debate sem jamais abandonar a leveza da comédia, uma reflexão sobre aceitação, respeito e a capacidade de amar para além das fronteiras do hábito.

SERVIÇO
O FILHO DAS MÃES
Teatro Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 — Ipanema)
Até 26/8, terças e quartas (20h)
Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Ao som de Aznavour

“Charles Aznavour - Um Romance Inventado” reabre a temporada vespertina do Teatro Vannucci, com apresentações às quintas-feiras, sempre às 17h, até o dia 27. Sylvia Bandeira e Mauricio Baduh interpretam uma atriz e um jornalista cujas vidas se cruzam por meio de cartas ligadas ao cantor franco-armênio. A descoberta de correspondências extraviadas revela segredos e semelhanças entre os personagens. O musical traz canções de Aznavour com acompanhamento de Cris Caffarelli (piano) e Ulisses Venceslau (violino).

Juca Lafange/Divulgação



Muito além da coleira

O espetáculo inédito “Vida De Cão - Uma Amizade Fora Da Coleira”, de Ivan Fernandes, estreia no Teatro Café Pequeno até o dia 26, com sessões às terças e quartas, às 20h. A peça acompanha Renan, homem solitário e exausto pela rotina laboral, cuja vida se transforma ao acolher Wesley, um cachorro de rua. O encontro improvável devolve ao protagonista a capacidade de sentir e se reconectar com o mundo. A dramaturgia de Fernandes aborda solidão, burnout e os laços afetivos capazes de provocar mudanças profundas.

João Gabriel Monteiro/Divulgação



Desejos interrompidos

A companhia Armazém encena no Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil a peça “Gaivota”, de Tchekhov, em temporada até 13/9. Ambientada em uma propriedade rural, a obra acompanha personagens movidos por desejos interrompidos, ambições artísticas e amores não correspondidos. Jopa Moraes interpreta Konstantin Treplev, jovem escritor que pretende reinventar a linguagem teatral, e Lorena Lima vive Nina, aspirante a atriz. A produção aproxima temas como ansiedade, validação e crise de pertencimento.